



Comitê de Criatividade e Inovação

NOTA TÉCNICA ABMES/CCI Nº 01/2025

03/10/2025

Comitê de Criatividade e Inovação da ABMES

- Francisco Borges
- Luiz Cláudio Costa
- Maurício Garcia
- Maximiliano Pinto Damas
- Ronaldo Mota
- Tatiana Bernacci Sanchez
- Tauller Augusto de Araújo Matos

1. ASSUNTO

A presente Nota Técnica trata da análise de boas práticas de inovação aplicadas à educação a distância (EAD), com foco na articulação de metodologias ativas de aprendizagem e tecnologias emergentes. Este documento visa apresentar diretrizes e recomendações para a concepção de modelos pedagógicos que superem a dicotomia entre os formatos presencial e a distância, em alinhamento com as transformações educacionais e regulatórias contemporâneas, e que promovam uma experiência de aprendizagem personalizada, flexível e de alta qualidade.

2. CONTEXTO

A educação a distância (EAD), assegurada legalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996 (BRASIL, 1996), é caracterizada como o formato educacional no qual os processos de ensino-aprendizagem são mediados por tecnologias, com educadores e educandos separados espacial e/ou temporalmente. Nas últimas décadas, a EAD tem se consolidado como uma ferramenta estratégica para a ampliação do acesso e da permanência no ensino superior, impulsionada pela crescente demanda por oportunidades educacionais mais flexíveis (MOORE; KEARSLEY, 2013).

A evolução do marco regulatório, como o Decreto nº 9.057/2017 e, mais recentemente, o Decreto nº 12.456/2025, tem provocado um profundo debate sobre os rumos da educação superior. A nova normativa não deve ser vista como um entrave, mas como um convite à reinvenção institucional. O desafio transcende a simples expansão do acesso para focar na consolidação de modelos que integrem, de forma coerente e planejada, as boas práticas do presencial e do virtual (MORAN, 2015).

Nesse cenário, a discussão avança para a dicotomia entre "onde" se aprende (espaço físico ou virtual) para "como" se aprende. Isso exige coerência entre objetivos, métodos e avaliação, além de formação docente continuada e estratégias que coloquem o estudante como protagonista do seu processo formativo (BACICH; MORAN, 2018). A inovação deixa de ser um atributo acessório para se tornar um fundamento indispensável à prática pedagógica, e condição de sustentabilidade para as instituições (XAVIER; DAMAS, 2025).

3. ANÁLISE E DIRETRIZES PARA A INOVAÇÃO

A construção de um modelo de educação a distância inovador e de alta qualidade demanda a articulação de três eixos fundamentais: o hibridismo pedagógico, as metodologias ativas e o uso de tecnologias emergentes.

3.1. Hibridismo pedagógico: articulação de formatos de atividade

A inovação eficaz supera a simples distinção entre formatos de oferta (presencial, semipresencial e EAD) e se concentra na articulação criativa de diferentes configurações de atividades. Autores como Moran (2015) defendem que o ensino híbrido (ou *blended learning*) representa "um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do aluno sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou o ritmo" (HORN; STAKER, 2015, p. 34).

Essas diferentes configurações de atividades podem ser categorizados como:

- **Presencial:** atividades que requerem a presença física em espaços como salas de aula, laboratórios e visitas técnicas, valorizadas pela interação humana direta e pela experiência prática.
- **A Distância Síncrono:** interações em tempo real mediadas por tecnologia, como transmissões ao vivo e encontros em plataformas virtuais, que permitem o debate e a colaboração imediatos.



- **A Distância Assíncrono:** conteúdos e atividades que podem ser acessados a qualquer momento, como videoaulas, podcasts, fóruns de discussão e exercícios em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), promovendo a flexibilidade e a autonomia.

A excelência pedagógica reside na capacidade de planejar um hibridismo pedagógico que combine essas três configurações de atividades de maneira intencional, estabelecendo objetivos claros para cada tipo de interação e construindo trilhas de aprendizagem personalizadas que respeitem os diferentes ritmos dos estudantes.

3.2. Metodologias Ativas e o Desenvolvimento da Autonomia

O hibridismo pedagógico é o campo ideal para a aplicação de metodologias ativas, que transferem o foco do ensino para a aprendizagem, posicionando o professor como um curador e facilitador do processo (BACICH; MORAN, 2018). A adoção dessas estratégias visa desenvolver a capacidade de "aprender a aprender", a autorregulação e a consciência metacognitiva do estudante.

A metacognição, definida como a capacidade do indivíduo de monitorar e regular seus próprios processos cognitivos (FLAVELL, 1979), eleva o nível de consciência do educando sobre como e em que condições ele aprende, estimulando a autorreflexão e o trabalho colaborativo. Entre as estratégias que se beneficiam da flexibilidade do hibridismo, destacam-se:

- **Aprendizagem baseada em problemas e projetos:** promove a aplicação prática do conhecimento na resolução de desafios complexos.
- **Sala de aula invertida (*flipped classroom*):** otimiza o tempo presencial ou síncrono para atividades práticas e discussões, enquanto o conteúdo teórico é explorado previamente de forma assíncrona (BERGMANN; SAMS, 2016).
- **Estudos de caso:** analisam situações reais para desenvolver o pensamento crítico e a tomada de decisão.
- **Gamificação:** utiliza elementos de jogos para aumentar o engajamento e a motivação.
- **Simuladores virtuais interativos:** permitem a prática de habilidades em ambientes controlados e seguros.



3.3. Tecnologias Aplicadas à Personalização e à Gestão da Aprendizagem

O uso intencional da tecnologia é uma exigência contemporânea para tornar o ensino mais dinâmico, conectado e significativo. Conforme aponta Kenski (2012), as tecnologias digitais reconfiguram os processos de comunicação e acesso à informação, impactando diretamente a educação.

Em especial, a inteligência artificial (IA) e outras tecnologias emergentes oferecem ferramentas para potencializar as práticas pedagógicas, tais como:

- **Produção de Materiais e Experiências de Aprendizagem:**

- Uso de IA para automação: criação de vídeos, transcrição, tradução e legendagem, otimizando o trabalho docente.
- Emprego de Realidade Virtual (RV) e Aumentada (RA): simulações práticas, como em laboratórios virtuais, suprindo a lacuna entre a formação acadêmica e as práticas profissionais cada vez mais digitalizadas (ex: telemedicina).
- Trilhas de aprendizagem personalizadas ou adaptativas: combinam conteúdos e atividades síncronas e assíncronas segundo perfis e ritmos dos estudantes (VALENTE, 2014).
- Recursos interativos: vídeos e materiais assíncronos, como *quizzes*, *storytelling* digital e outros elementos para engajamento ativo.
- *Microlearning*: conteúdos objetivos e de rápida assimilação, favorecendo a flexibilidade e a retenção em dispositivos móveis.

- **Avaliação e Feedback:**

- Plataformas com IA: correção de questões discursivas e fornecimento de feedback personalizado e em tempo real.
- Avaliações formativas e adaptativas: ajustam-se ao desempenho do estudante, focando no processo de aprendizagem e não apenas no resultado.

- **Suporte ao Estudante e Gestão da Aprendizagem:**

- *Chatbots*: esclarecimento de dúvidas frequentes, otimizando o suporte acadêmico e técnico.



- *Learning Analytics*: análise de dados de engajamento para identificar, por meio de modelos preditivos, estudantes com risco de evasão, permitindo intervenções pedagógicas proativas (SIEMENS; BAKER, 2012).

4. CONCLUSÃO

As boas práticas de inovação aplicadas à educação a distância transcendem a mera adoção tecnológica, exigindo uma reestruturação pedagógica fundamentada no hibridismo, no protagonismo do estudante e na personalização da aprendizagem. A qualidade não é inerente ao formato, mas resulta da coerência e da intencionalidade com que se articulam metodologias ativas e recursos tecnológicos, conforme preconiza o conceito de "design educacional" (FILATRO, 2018).

O cenário regulatório atual deve ser interpretado como uma oportunidade para requalificar a educação superior, redefinir a presencialidade como um espaço para vivências significativas e utilizar a flexibilidade do ambiente digital para construir percursos formativos que desenvolvam competências essenciais para o século XXI, como a autonomia e a metacognição. A inovação, portanto, se consolida como um pilar estratégico para a legitimidade pública e a sustentabilidade das instituições de ensino.

Referências

- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARROS, E.T.S. et al. Transformando a educação a distância: a personalização do ensino através da inteligência artificial. Revista Ilustração, v. 5, n. 3, p. 151-165, 2024.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 maio 2017.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CRIATIVA EAD. Metodologias ativas no EaD: o que é, benefícios, 5 tipos e como aplicar. [S. I.], 2023. Disponível em: <https://www.criativaead.com.br/blog/metodologias-ativas-ead/>.

FILATRO, Andrea. Design Instrucional na prática. São Paulo: Pearson, 2008.

FLAVELL, John H. Metacognition and cognitive monitoring: A new area of cognitive–developmental inquiry. *American Psychologist*, v. 34, n. 10, p. 906–911, 1979.

GRUPO EDUCAR MAIS. Como a inteligência artificial (IA) está transformando o ensino a distância (EAD). [S. I.], 2024. Disponível em: <https://grupoeducarmais.com.br/como-a-inteligencia-artificial-ia-esta-transformando-o-ensino-a-distancia-ead/>.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORAN, José. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

MUST UNIVERSITY. Conheça as principais inovações que estão moldando o futuro da educação a distância. [S. I.], 2024. Disponível em: <https://mustedu.com/pt/conheca-as-inovacoes-que-estao-redefinindo-o-ensino-a-distancia/>.

OECD. Education at a Glance 2025: Brazil. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/education-at-a-glance-2025_1a3543e2-en/brazil_d42263a0-en.html.

SIEMENS, George; BAKER, Ryan. Learning Analytics and Educational Data Mining: Towards Communication and Collaboration. In: _Proceedings of the 2nd International Conference on Learning Analytics and Knowledge_ (LAK '12). New York: ACM, 2012. p. 252-254.

STJ. Metodologias ativas em educação a distância. Brasília: Superior Tribunal de Justiça, [20--]. Disponível em: https://ead.stj.jus.br/pluginfile.php/16981/mod_resource/content/13/index.html.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*, n. spe-4, p. 79-97, 2014.

XAVIER, I.; DAMAS, M. Pertinência social e aderência às prioridades do país. *Revista Ensino Superior*. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/2025/09/01/pertinencia-social-e-aderencia-as-prioridades-do-pais>.